

## OLHARES E ENCANTOS SER-TÃO

### Looks and charmes Ser-Tão

*Adilbênia Freire Machado*<sup>1</sup>

Em 2016, tecida por algumas fotografias, pela força, olhar e encanto que o fim de tarde, suas cores e o pôr do sol (horário em que o mundo me recebeu fora do útero de minha mãe), me transmite, dei-me a missão de postar uma foto por dia, atravessada por um poema com o desejo de traduzir em imagens e poesia um pouco dos meus olhares e encantos encruzilhados com características de alguns orixás. Portanto, aqui está uma série de fotos e poemas tecida por olhares, encantos e atrevimento... as fotografias são de autoria do meu olhar e os poemas são tecidos por alguns corações com os quais tive a alegria de encruzilhar, seja por meio de folhas em livros ou pelo caminhar da vida... são poemas emprestados e fotos frutos de instantes!

Essas fotos foram tiradas lá no meu sertão, Pau Preto / Parambú – CE. Meu sertão que tece meu ser-tão e sua filosofia. Pois, “a filosofia do ser-tão tecida pela cultura popular e ancestral dos sertões nos ensina a pertencer à própria vida, à natureza, a ser território, pois somos território... corpos territórios e ancestrais. É filosofia da terra, a grande mãe, o útero do mundo... é feminina!” (MACHADO, 2021, p. 20). A filosofia do ser-tão é tecida pelas cores, magias e encantos de quem vive com o pé no chão, mesmo quando está com a cabeça nas nuvens... é tecida pelo saber-se natureza! E as fotografias aqui apresentadas são tessituras desse saber!

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação (UFC); Mestra em Educação (UFBA); Licenciada e Bacharela em Filosofia (UECE). Coordenadora do Eixo Filosofia Africana e Afro-diaspórica da Associação Brasileira de Pesquisadores Negr@s (ABPN); Sócia Fundadora da Rede Africanidades (UFBA); Faz parte do Núcleo das Africanidades Cearenses (NACE): encantamento, pretagogia, ancestralidade (UFC); Rede Brasileira de Mulheres Filósofas; ANPOF – GT Filosofia da Libertação, Latino-Americana e Africana; Associação de Filosofia e Libertação (AFYL – Brasil). E-mail: [adilmachado@yahoo.com.br](mailto:adilmachado@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3226-2139>.

FIGURA 1: Exu.



### Exu

Do alto da sua profunda elegância  
Riscou um ponto, fez um poema, um conto  
Sobre um lugar distante, sobre um par de amantes  
Sobre o início, sobre o negro e o carmim  
Disse-me astuto, para cuidar de tudo e ir até o fim  
Falou do seu traje de puro cetim  
Bebe um bom vinho pois de cachaça  
Naquele momento não estava a fim  
Fumou um charuto daqueles cubanos e até disse  
Eu me lembro trouxestes para mim...  
Eu já andava daquela encruzilhada para chegar aqui  
Quando rindo muito, ele se agigantava e eu só olhava  
Sua postura correta, com um falo feito do mais puro  
marfim  
Ele então me disse: poeta não esqueça, amanhã é  
segunda  
E vou cobrar a promessa, e sem muita pressa  
Você vai fazer um poema pra mim...  
E eu que tenho juízo, pra não sofrer prejuízo  
Nesse meu fazer, fui tecendo esses versos com todo prazer  
E dedico a Exu, Laroyê!  
Salve Mavambo Ungira Keté!

*José Carlos Limeira*

FIGURA 2: Pés dentro da mata.



pés dentro da mata  
pés  
noturnos  
dentro da mata.  
abate a caça, a fome,  
a sofreguidão.  
pés desnudos dentro da mata.  
abraça a terra, o homem, a escuridão.  
pés velozes dentro da mata. rumbo, seta, direção.  
pés sagrados dentro da mata.  
diligência  
liberdade  
precisão  
*Dú Oliveira*

FIGURA 3: Caminho



### **Caminho**

Oyá é o redemoinho que afina meu sangue  
chega quente por trás da nuca  
e se instala fresca pelos meus poros  
Oyá é um carinho numa tarde acalorada  
É o frescor gélido duma manhã de inverno,  
ferve meus sonhos e me impede de agasalhar meu frio  
É quem comanda a caminhada  
mesmo quando me faço teimosa, e faço sempre,  
me orienta feito bússola, é norte, sorte, dádiva  
Desde pequena me acompanha de perto

**FIGURA 4:** Vela meu sono; Na mata.



### **Vela meu sono**

Destina o caminhar

Ela é chão que piso e não desequilibro na fé  
É quem dá o amargor nas escolhas ruins  
... o mel desse amor infindo  
me ama e prova com azedume

Num bufalar que chicoteia e quebra pratos pr'eu me aprumar  
não tem paciência pras minhas manhas  
Mas me apanha e me livra da dor  
Meu vento inconstante, rodopia e assenta

Me alenta

Me chama

*Júlia Couto*

### **Na Mata**

Andando na mata  
o caçador me flechou

Ponta funda e franjada chegou à alma  
Arrancar, separar, descolar  
Foram verbos vãos e cruéis que articulam dor  
Recuei  
Desespero, impotência, sobressaltos  
Peito borbulhando em sangue, nem o rio me valeu  
Pensei  
Manos mágoa é deixar que vá se soltando  
nas águas implacáveis do tempo  
Vencerei  
Correnteza, banho de cachoeira, folhas  
Orações, canções de fé  
Suspirei  
Só me valeu a mão do caçador  
puxando a ponta da flecha sem misericórdia  
Sangrei  
Na beira do rio tive que olhar nos olhes  
quem me curou, quem me feriu  
Chorei

*Daniela Luciana Silva*

**FIGURA 5:** Oxalá seja a verdade ou haicai nietzscheano.



**Oxalá seja a verdade ou haicai nietzscheano  
não dá mesmo pra acreditar  
num deus que não saiba dançar.  
seja Alá, como f(l)or.**

*Alex Simões*



FIGURA 6: Oxulíneas.



### oxulíneas

vem de remansos longínquos  
por dentro de escarpas  
roçando florestas  
nas fendas do chão  
vem abrindo caminhos  
por dentro das rochas  
roçando as paredes  
do chapadão  
vem em volume diverso  
pequeno verso  
ou arrastão  
vem assaz delicada  
ou chega enxurrada  
ou chega canção

*Dú Oliveira*

FIGURA 7: Barro da existência.



**Barro da existência**  
barro da existência  
matéria do orum reciclada  
flama que nasce fria  
e morre quente

\*

e ao findar  
inicia  
aquece mistérios da terra  
rizoma confunde por fora  
sustenta por dentro  
partida e destino  
des-conhecidas  
repousar em iku  
é nascer  
no colo  
de deus

*Dú Oliveira*

FIGURA 8: Pipoca.



### Pipoca

és o mais feio do mundo  
doente, esqualido, ferido  
pestilento e moribundo  
abandonado, sujo, fedido  
és o mais feio do mundo  
vil, maltratado, esquecido  
marginal e vagabundo  
insano, sozinho, aturdido  
ah! cegueira do mundo!  
não vê valor no invisível  
não sente a metamorfose  
és, do mundo, o mais terno  
fez, das feridas, pipocas  
o mais belos dos belos!

*Dú Oliveira*



FIGURA 9: Tempo ê!



**Tempo ê!**

Os processos seguem teu passo  
Inexorável  
As caminhadas duram de acordo contigo  
A chegada acontece ao teu comando  
Até o jardim, que somos  
Tempo ê!  
Avançamos sob geadas, secas, granizos e insetos  
Persistimos sob temporais, pragas e ervas daninhas  
E no teu ordenamento  
Florescemos em todas as cores do arco-íris

*Daniela Luciana Silva*

FIGURA 10: Língua de fogo.



**Língua de fogo  
machado  
trovão**

relâmpago  
justiça!

FIGURA 11: Perfume.



**Perfume**

floresta  
é  
umidade  
de  
folhas  
na  
face  
do  
oceano  
montanha  
pedreira  
floresta  
é  
umidade  
de  
folhas (perfume da mata inteira)

*Dú Oliveira*

FIGURA 12: Big-bang.

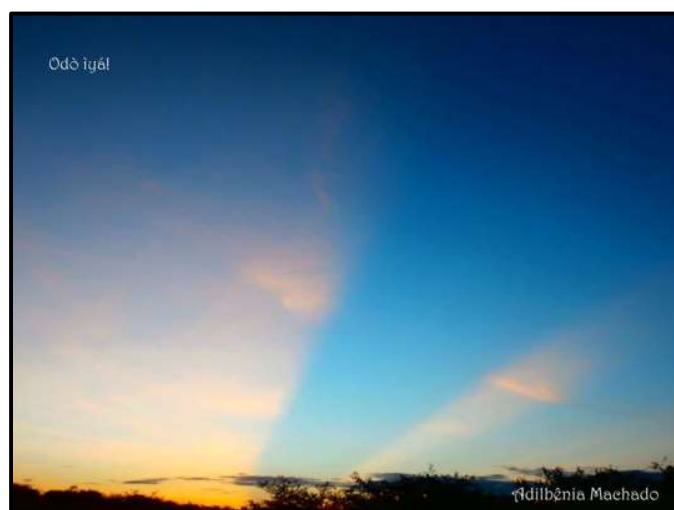


### Big-bang

densidade branca;  
incandescente  
matéria viva  
em tudo seu ruído vibra  
até no vácuo escuro  
da matéria fina  
oráculo  
da  
criação contínua

*Dú Oliveira*

FIGURA 12: Tanto mar.



### Tanto Mar

Há mar ali no espelho salgado,  
Narciso embalsamado,  
Espectro de mim?  
Há mar ali,

Onde, no vulto de um coqueiro,  
Vejo o mundo inteiro?  
Há mar ali,  
Onde andas  
Onda ondas  
- ainda brandas -  
Onde sopra supra  
tua sombra?  
Há mares em quem me arranca,  
No naufrágio, um sorriso,  
E, se preciso, nesta fluida estrada,  
Navega-nus de vaga em vaga.

*Henrique Freitas*

## REFERÊNCIAS

COUTO, Julia. Caminho. In: ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; RATTTS, Alex (Orgs). **Ogum's Toques Negros – Coletânea Poética**. Salvador: Editora Ogum's Toques Toques Negros, 2014.

FREITAS, Henrique. Tanto Mar. In: ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; RATTTS, Alex (Orgs). **Ogum's Toques Negros – Coletânea Poética**. Salvador: Editora Ogum's Toques Toques Negros, 2014.

LIMEIRA, José Carlos. Exu. In: ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; RATTTS, Alex (Orgs). **Ogum's Toques Negros – Coletânea Poética**. Salvador: Editora Ogum's Toques Toques Negros, 2014.

MACHADO, Adilbênia Freire. Por uma filosofia do ser-tao. Revista **CULT**, ano 24, julho 2021, edição 271.

OLIVEIRA, Dú. **Xirê: a brincadeira lírica (um livro de mito-poema)**. Salvador: Editora Ogum's Toques Toques Negros, 2016.

SILVA, Daniela Luciana. Na Mata. In: ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; RATTTS, Alex (Orgs). **Ogum's Toques Negros – Coletânea Poética**. Salvador: Editora Ogum's Toques Toques Negros, 2014.

SILVA, Daniela Luciana. Tempo ê!. In: ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; RATTTS, Alex (Orgs). **Ogum's Toques Negros – Coletânea Poética**. Salvador: Editora Ogum's Toques Toques Negros, 2014.

SIMÕES, Alex. Oxalá seja a verdade ou haicai nietzscheano. In: ADÚN, Guellwaar; ADÚN, Mel; RATTTS, Alex (Orgs). **Ogum's Toques Negros – Coletânea Poética**. Salvador: Editora Ogum's Toques Toques Negros, 2014.